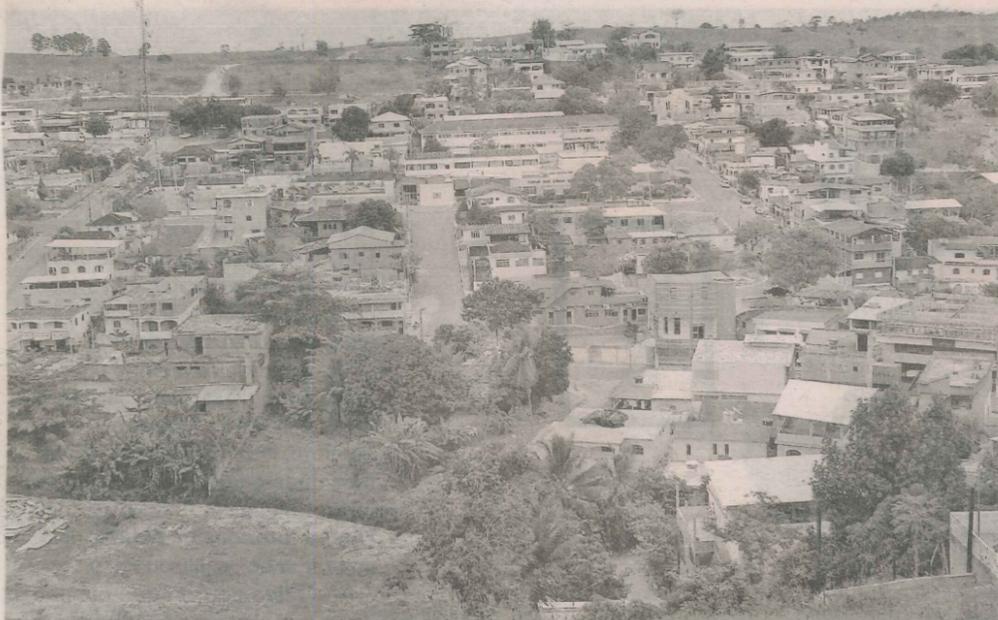


Regional

FALE COM O EDITOR JOEL SOPRANI E-MAIL: regional@redatribuna.com.br

AJ133 86 - 1

ALESSANDRO DE PAULA



PRESIDENTE KENNEDY, NO SUL DO ESPÍRITO SANTO, deve arrecadar R\$ 90 milhões este ano por causa dos royalties que são originados do petróleo extraído na Bacia de Campos

MUDANÇA NOS ROYALTIES

Ameaça para a terra da fartura

Presidente Kennedy, a cidade que mais recebe royalties no Estado, tem R\$ 220 milhões em caixa, mas não sabe como será o futuro

Alessandro de Paula
PRESIDENTE KENNEDY

Há 12 anos, desde que começou a receber os royalties do petróleo, Presidente Kennedy, que era uma das cidades mais pobres do Estado, vem se tornando a terra de fartura. Enquanto a maioria das cidades chora-mínguas tentando sair do vermelho, nesse pequeno município capixaba, com 9,7 mil habitantes, a prefeitura acumulou R\$ 220 milhões em caixa para gastar.

Só que o futuro de crescimento na arrecadação e nos investimentos está ameaçado desde a última

quarta-feira, quando o Senado aprovou mudanças no sistema de partilha dos royalties, reduzindo o percentual de participação dos estados e municípios produtores.

Nas ruas da cidade, a população demonstra preocupação. Teme que algumas obras anunciadas e serviços oferecidos gratuitamente sejam suspensos. No entanto, o prefeito Reginaldo Quinta, em entrevista na sexta-feira, afirmou que mantém o otimismo e negou cortes por enquanto.

“Acho que podemos ter perdas, mas não creio que o impacto seja tão forte que não possamos dar um jeito. Temos uma receita estável e nosso caixa está bem abastecido. Por isso, manteremos todas as obras programadas e os serviços”, afirmou o prefeito.

Com relação aos R\$ 220 milhões acumulados, somente os juros e correções do dinheiro, que está aplicado, rendem ao município R\$ 24 milhões anuais.

Atualmente, por mês, entre

royalties e outras fontes, a prefeitura arrecada R\$ 10 milhões, valor que se fosse distribuído entre a população daria mais de R\$ 1 mil para cada morador.

Até agora os ganhos com royalties só aumentaram em Presidente Kennedy devido ao crescimento da exploração de petróleo e gás na Bacia de Campos, onde o município capixaba tem uma fatia.

Em 1999, a cidade recebeu R\$ 133 mil e os números foram subindo até chegar a R\$ 14,8 milhões em 2007. E a previsão é de ganhar R\$ 90 milhões em 2011.

OS NÚMEROS

9,7 mil
habitantes tem P. Kennedy

80%
da arrecadação são de royalties

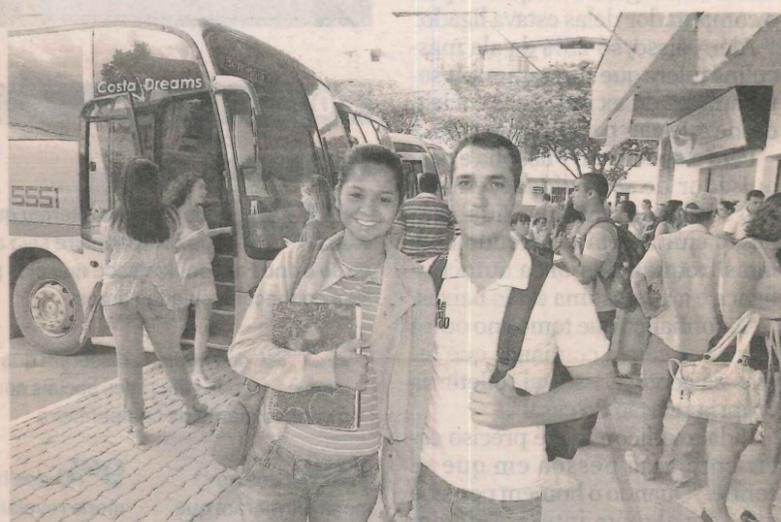
Arrecadação de 2012 ainda é dúvida para o município

Com as mudanças no Senado, o faturamento com os royalties para 2012 é uma incógnita.

A prefeitura ainda não fez os cálculos de quanto passará a receber, mas pretende concluí-los na próxima semana, segundo informou o secretário de Finanças, Pedro Augusto Marques Magnago.

A população acompanha atenta às finanças da prefeitura, até porque a instituição é a maior empregadora, com 1.200 funcionários, que recebem um tíquete alimentação de R\$ 500, de fazer inveja a servidores de cidades grandes.

Um gari na cidade ganha R\$ 1 mil. Em Vitória, na capital, o mesmo profissional ganha R\$ 770.



JAILSON ORECCHIO E WYARA RIBEIRO estudam com bolsas da prefeitura

Quase tudo é de graça

Precisou de remédio, daqueles mais caros? Basta ir ao posto. Quer ir às ruas fazer compras? Os ônibus vão do interior ao centro e retornam sem cobrar um centavo do passageiro. Quer fazer faculdade? A prefeitura paga o ônibus e a mensalidade.

Em Presidente Kennedy, vários serviços são gratuitos, graças ao dinheiro extra dos royalties, como o transporte, por meio do Programa Transkenedy. Muitos que usam o serviço estão preocupados, como é o caso da vigilante Elaine Costa de 28 anos.

“Em ônibus de linha custa R\$ 4,45 a passagem da minha casa, em Santo Eduardo, até o centro da cidade. É muito caro. Estou preocupada e torço para não perdermos esse transporte gratuito”, disse.

Outro benefício são as bolsas de estudos. Hoje, 600 estudantes fazem curso superior ou técnico sem pagar nada. Eles também ganham o transporte até as faculdades, que geralmente são em Campos, no Rio, ou em Cachoeiro.

O casal Jailson Orecchio, 23, e Wyara Ribeiro, 17, aproveitam as viagens para ficar juntos. “Não te-

ria condições de pagar por esse benefício”, disse Jailson, que estuda biologia.

No litoral, mais um dos serviços gratuitos oferecidos à população é a estação de tratamento de água de Praia das Neves. Ela foi ampliada e os moradores do balneário e de Praia de Marobá passaram a receber água tratada em suas casas.

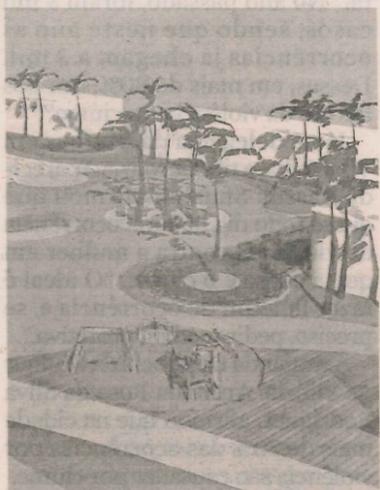
Obras serão mantidas

O prefeito Reginaldo Quinta confirmou que manterá o pacote de obras, que totalizam um investimento de R\$ 100 milhões para a infra-estrutura, na área de saneamento, construção de estradas, revitalização de praças, praias e asfaltamento de ruas.

Ao todo, são 16 licitações e, inclusive, alguns editais já foram publicados essa semana.

Entre as obras está a captação e tratamento de todo esgoto da sede e de vários distritos. A previsão, segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Alexandre Pinheiro, é que em dois anos, 80% da população tenha água e esgoto tratados, feito que somente Cachoeiro de Itapemirim conquistou.

Também está programada a revitalização da Praia de Marobá e da avenida Oreste Baiense, além do asfaltamento de oito dos 24



PRAIA DE MAROBÁ: revitalização

quilômetros da estrada que liga Presidente Kennedy ao Posto dos Caminhoneiros, uma rota alternativa da cidade até a BR-101 Sul.



PRAIA das Neves: água de graça

Regional

MUDANÇA NOS ROYALTIES

Moradores demonstram preocupação

Comerciantes e moradores estão acompanhando as votações no Congresso e temem pelo futuro de Presidente Kennedy

A aprovação da mudança no sistema de partilha dos royalties do petróleo são acompanhadas com preocupação pelos moradores de Presidente Kennedy. A cidade seria uma das mais prejudicadas.

O primeiro projeto de alteração previa que os royalties fossem distribuídos de forma igualitária entre todos os estados e municípios do país e não como ocorre agora, em que os estados e municípios produtores tem direito a receber uma parcela maior.

Se o sistema de partilha dos royalties mudar, vários programas precisarão ser cortados na cidade. Não neste momento, afirmou o secretário de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Valdinei Costa Longa, pois a prefeitura, segundo ele, tem dinheiro na caixa para manter os investimentos por até seis anos sem depender dos royalties.

“Mas a situação é preocupante sim. Agora, todos nós estamos convictos de que haverá um consenso”, disse o secretário.

O empresário Ivo Francisco Dutra, 66 anos, acompanha tudo com preocupação.

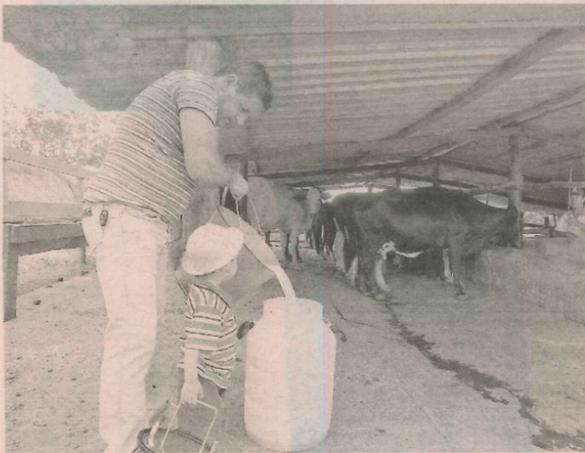
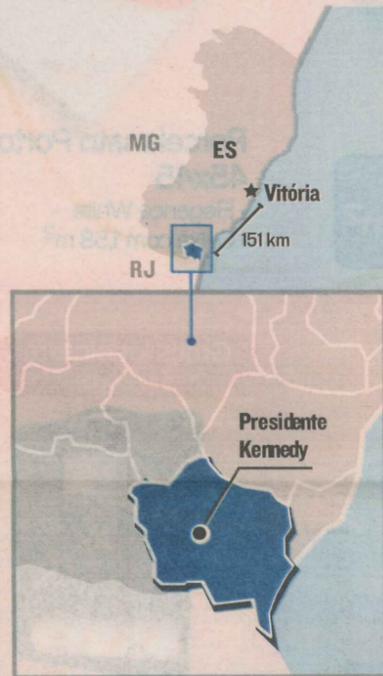
“O movimento melhorou muito

nos últimos anos. Os royalties do petróleo só nos trouxeram benefícios. Minha preocupação é que o município deixe de receber os royalties, o dinheiro deixará de circular e com isso aumenta o desemprego e cai o movimento no comércio”, defendeu.

“O que será de nós sem o dinheiro dos royalties”, desabafou a comerciante Arlinda Cabral da Cruz, 57, que mora na Rua das Flores, uma das comunidades mais pobres da cidade.

Onde fica

Município é do Sul do Estado



EVANDRO RAMOS: produção de leite aumentou em até 40%, e doação de ração na seca evitou problemas

Setor rural tem benefício

Mesmo durante a seca que atingiu a região até semana passada, os produtores rurais estão satisfeitos. É que a prefeitura doa a ração para o gado, ajudando a manter a produção leiteira. Atualmente, Presidente Kennedy é o segundo maior produtor de leite do Estado, perdendo só para Ecoporanga.

Por mês, os produtores recebem até 50 sacos de 40 quilos de ração, que custa no mercado R\$ 30 cada

um. Em média, a prefeitura doa 6,8 mil sacos mensalmente.

De 284 produtores de leite cadastrados há dois anos, hoje são 318. E de uma média de 900 a 980 mil litros mensais, atualmente o município produz 1,2 milhão de litros na estiagem e 1,5 milhão no período bom. O pecuarista Evandro Ramos, foi beneficiado com a doação e estima que a produção de leite aumentou até 40%.



MORADORES insatisfeitos com a mudança nas regras dos royalties

Ferrous eleva valorização

Além dos royalties, a notícia da chegada da multinacional Ferrous Ressources do Brasil, que adquiriu áreas para a construção de sua indústria, também mexeu com a vida da população. De um dia para outro, pequenos agricultores se transformaram em milionários devido à especulação imobiliária.

“Teve gente que vivia reclamando da vida, mas hoje tem fazenda e anda de carro importado”, lembra o oficial de registro civil e tabelião de notas, Nelcei Macedo Porto, 68 anos, que acompanhou o momento de compra e venda de terras.

O alqueire de terra, que custava de R\$ 15 a R\$ 30 mil, disparou de preço e chegou a ser comercializado por valores que variaram de R\$ 50 mil a R\$ 800 mil, de acordo com o poder de negociação do dono e a localização do terreno.

O ex-vereador Eduardo Mota, 69, conta que não chegou a ficar

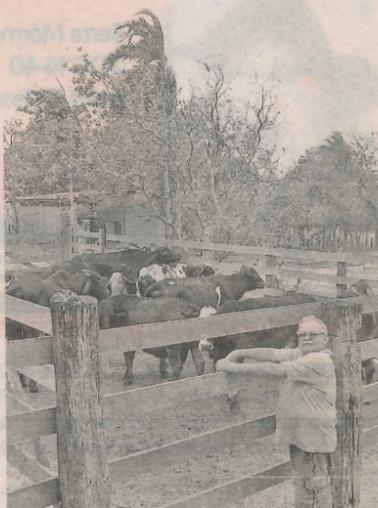
milionário, mas lembra que conseguiu sair de um período de sufoco. Ele disse que foi avalista de terceiros e acabou devendo a bancos. Precisou vender terras a preço barato por conta das dívidas, até que a empresa ofereceu a ele R\$ 120 mil por alqueire.

Eduardo vendeu 12 alqueires de terra e com o dinheiro se livrou das contas e ainda comprou outra propriedade do mesmo tamanho. “E a qualidade da terra é ainda melhor do que a outra”, disse. Lá ele cria 100 cabeças de gado.

A professora Dilzerly Miranda Machado lembra que o pai, Domires Machado, comercializou 25 alqueires de terra à empresa Ferrous e com o dinheiro comprou uma fazenda de 100 alqueires em outro ponto do município.

Os irmãos Fellipe, 33, e Rodrigo Marroquim, 38, deixaram uma concessionária de motos para se dedicar à venda de imóveis.

A família também é dona do loteamento Cidade Balneária Solimar, com 10 mil lotes de 360 metros que ficam próximos à área da Ferrous. Há três anos, cada lote era vendido a R\$ 5 mil e hoje sai por no mínimo R\$ 18 mil. “E o valor vai triplicar assim que a Ferrous iniciar a instalação”, avisou Fellipe.



EDUARDO MOTA: fim do sufoco

“Teve gente que vivia reclamando da vida, mas hoje tem fazenda e anda de carro importado”

Nelcei Macedo Porto, tabelião

Valor dos imóveis estão cada vez mais altos

Com as melhorias em infraestrutura devido ao dinheiro dos royalties, aliado ao crescimento na oferta de emprego e às perspectivas de crescimento, comprar imóveis na área urbana de Presidente Kennedy ficou ainda mais difícil.

O preço dos imóveis subiu mais de 10 vezes, garantem os corretores. Na rua Átila Vivácqua, uma pequena placa de madeira avisa que o pequeno lote de 224 metros, ao lado de uma barbearia, está à venda.

Só que para comprar o interessado tem que desembolsar R\$ 60 mil, informou o barbeiro Manoel Carlos Moraes, 47, que está comercializando o imóvel, que é do irmão. “E está barato. Acredito que vale muito mais”, disse.

Manoel lembra que há 10 anos esse mesmo lote não valeria R\$ 5 mil. O barbeiro tem outro lote à venda por R\$ R\$ 30 mil, porém fica num ponto mais afastado da cidade. Ele disse que, na época, comprou o pedaço de terra por R\$ 700 em dinheiro.

O corretor Paulo Cesar Gomes da Silva, o Queijinho, 38, afirma que existem poucos lotes na área urbana de Presidente Kennedy e por isso, os que ainda estão sendo vendidos custam mais caro.

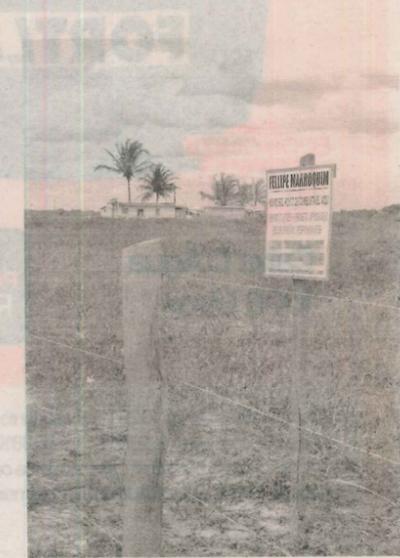
Próximo ao Pronto-Atendimento (PA), ele mostrou dois lotes que valem R\$ 10 mil cada antes da chegada dos royalties. Hoje, os terrenos estão à venda por R\$ 100 mil cada um.

“Já tive proposta de R\$ 150 mil pelos dois, mas pensei bem e rejeitei a oferta”, avisou.

Juntamente com o preço dos imóveis subiu também o valor dos aluguéis. “Tenho seis casinhas de telha, todas alugadas a R\$ 350 cada. Uma casa boa aqui não custa menos de R\$ 800”, comentou Queijinho.

Como os imóveis à venda são poucos e caros, quem tem casa na cidade está expandindo as residências para cima. Em toda parte é possível ver obras no segundo ou terceiro pavimento, normalmente para alugar.

O litoral é um dos locais que mais valorizaram. “Lembro que era possível encontrar casa boa aqui, na Praia das Neves, a R\$ 20 ou R\$ 25 mil. Hoje, eles cobram R\$ 150 mil a R\$ 200 mil”, afirmou o comerciante Ivo Francisco Dutra.



PLACA de vende-se em terreno

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA